

Prospectiva (Frutal-MG).

Entidades estudantis de Ouro Preto: Trajetórias e Importância.

Otávio Luiz Machado.

Cita:

Otávio Luiz Machado (2014). *Entidades estudantis de Ouro Preto: Trajetórias e Importância*. Frutal-MG: Prospectiva.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/otavioluizmachado/53>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/pezx/dmv>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

OTÁVIO LUIZ MACHADO

Entidades estudantis de Ouro Preto:
Trajetórias e Importância



EDITORA PROSPECTIVA

Otávio Luiz Machado

**Entidades estudantis de Ouro Preto:
Trajetórias e Importância**

1ª edição

**Frutal-MG
Editora Prospectiva
2014**

Copyright 2014 by Otávio Luiz Machado

Capa: Hiago Silva (Editora Ferjal)

Foto de capa: Otávio Luiz Machado

Revisão: Otávio Luiz Machado

Fotos utilizadas no livro: Arquivo Otávio Luiz Machado.

Edição: Editora Prospectiva

Machado, Otávio Luiz. Entidades estudantis de Ouro Preto: Trajetórias e Importância– Frutal: Prospectiva, 2014.

ISBN: 978-85-67463-47-6

1. Estudantes universitários – Comportamento. 2. Memória Histórica. 3. Educação extracurricular; 4. Moradia Estudantil.
CDU316.6:378.4

Contatos com o autor:

Caixa Postal nº 1, 382000-000 Frutal-MG

E-mail: otaviomachado3@yahoo.com.br

Tel: (34) 9668-9575

SUMÁRIO

Introdução: entidades estudantis e sua história.....	04
Centro Acadêmico da Escola de Minas (CAEM)	10
Diretório Acadêmico da Escola de Farmácia (Jovelino Mineiro)....	15
Diretório Acadêmico da Escola de Minas (DAEM).....	17
Revista da Escola de Minas (REM).....	20
Restaurante da Escola de Minas (REMOP).....	20
A Sociedade Excursionista Espeleológica (SEE).....	26
Associação Desportiva da Escola de Minas (ADEM).....	27
A Sociedade de Intercâmbio Cultural de Estudos Geológicos (SICEG).....	30
A Sociedade de Intercâmbio Cultural e Estudos Metalúrgicos (SICEM).....	32
Escritório-Piloto.....	33
O Diretório Central dos Estudantes (DCE).....	34
Civil Jr Consultoria	41
Associação das Repúblicas Reunidas de Ouro Preto (ARROP).....	41
A Associação das Repúblicas Estudantis Federais de Ouro Preto (REFOP).....	43

INTRODUÇÃO: ENTIDADES ESTUDANTIS E SUA HISTÓRIA

Otávio Luiz Machado

A composição de outras reflexões e registros, no sentido de permitir a continuidade do livro **REPÚBLICAS DE OURO PRETO E MARIANA: PERCURSOS E PERSPECTIVAS** tornou-se algo muito presente desde que comecei a me interessar pelo tema, considerando o leque de pesquisas empreendidas e a necessidade de uma maior divulgação da história das repúblicas de Ouro Preto.



Foto: Vista geral da cidade de Ouro Preto-MG

O livro é dedicado às entidades estudantis de Ouro Preto que tivemos condições de resgatar. O objetivo do livro foi o de compor um retrato das principais entidades estudantis de Ouro Preto, incluindo a sua contribuição para a manutenção de uma vida universitária *sui generis* do nosso País. Não poderíamos deixar de listar o nome de todos (as) os estudantes que construíram a história das diversas repúblicas universitárias da cidade.

O registro de todos os nomes é fundamental para que possamos promover o devido reconhecimento aos que fundaram, mantiveram e mantiveram as entidades ao longo da História. Meus sinceros agradecimentos aos que contribuíram para que o sonho antigo de reconstituição histórica da vida universitária de Ouro Preto se tornasse uma realidade!

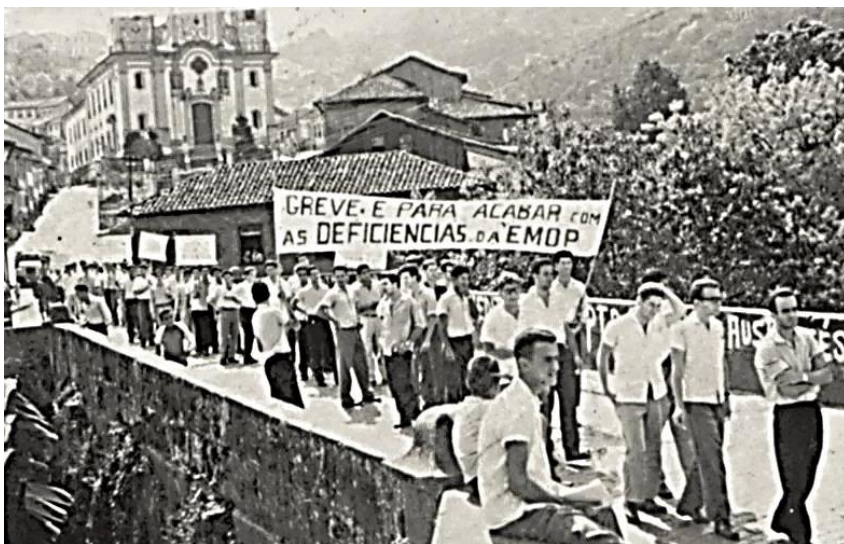


Foto: Greve dos estudantes da Escola de Minas, início dos anos 1960

As primeiras leituras que fiz sobre a história da educação em Ouro Preto me apontavam para o dinamismo dos estudantes da cidade, embora já imaginasse desde o início de minha vida universitária que certamente a contribuição dos estudantes fosse uma marca da própria Universidade. Fui pesquisar a fundo o assunto e tive grandes descobertas nesse sentido.



Foto: Protesto dos estudantes da Escola de Minas, sem data.

Não seria por acaso que diversas entidades estudantis ou repúblicas mantivessem durante décadas sem o protagonismo dos estudantes. Também daria para desconfiar que o conjunto de conquistas em prol dos estudantes tivesse sido obra de generosidade das elites universitárias ou políticas. Os estudantes marcam de fato o espaço da cidade. E não é de hoje.



Foto: greve estudantil dos anos 1980.

Num dos poucos trabalhos acadêmicos sobre a história da Escola de Minas de Ouro Preto, que é de autoria do Professor José Murilo de Carvalho, o que pudemos observar é a presença dos estudantes na construção de uma educação superior a sua imagem e semelhança, ora impondo pressão às autoridades universitárias, ora tomando para si atividades de extrema importância para o cumprimento da função social da Universidade. Segundo o autor, “após 1940, as atas da Congregação estão cheias de reclamações de alunos com relação à excessiva rigidez didática de professores, indo a greves e pedidos de afastamento de alguns” (Carvalho, 1978, p. 147)¹, cabendo também uma menção aos movimentos pela moradia

¹ CARVALHO, José Murilo de. *A escola de Minas de Ouro Preto; o peso da glória*. São Paulo: Nacional; Rio de Janeiro: FINEP, 1978.

estudantil nos anos 1950 e 1960. Para o autor, “desde a década de 1940, é provável que os alunos tenham sido o elemento mais dinâmico. A eles está afeta a publicação da **Revista da Escola de Minas**, hoje o único veículo de divulgação dos trabalhos científicos produzidos na Escola. Deles também foi a iniciativa de criar a SICEG, já mencionada, que até hoje mantém suas atividades” (idem, p. 143).

O número expressivo de repúblicas públicas, um sistema de assistência estudantil, com bandeirão subsidiado e alojamento, é fruto de um passado de lutas das gerações anteriores, que hoje precisam estar presentes como ensinamento e reconhecimento aos que se sacrificaram para construir a sua instituição à sua imagem e semelhança.

Também promovemos em outros estudos publicados em 2007 e 2009 maiores análises sobre a luta por repúblicas na cidade de Ouro Preto, considerando que tratamos de um século de história.

Nos trabalhos publicados, o que se espera é que estimule o registro histórico das entidades estudantis, considerando que elas são os pilares da promoção dos movimentos estudantis na Universidade Federal de Ouro Preto. Segue um pequeno histórico das entidades estudantis mais antigas.



Foto: Faixas dos movimentos estudantis na UFOP nos anos 1980.

CENTRO ACADÊMICO DA ESCOLA DE MINAS (CAEM)

O CAEM sempre cumpriu uma função social importante desde a sua fundação na cidade de Ouro Preto. Chamado inicialmente de Centro Acadêmico de Ouro Preto, sua fundação é datada de 1915, inclusive precisou pagar aluguel, mudar várias vezes e angariar recursos para se sustentar e sobreviver durante as primeiras décadas.

Até 1946 funcionou em imóveis particulares, que era pago geralmente com muitas dificuldades. Em uma de suas reuniões, a de 13 de dezembro de 1925, sob a presidência do Sr. Antônio F. Ribeiro discutiu-se a situação do contrato com a dona do prédio, na qual “o sr. Presidente diz não ter feito ainda o contrato com a proprietária da nossa sede...”. Como não tinha uma estabilidade financeira em seu início, o Centro Acadêmico, para angariar fundos necessários ao seu funcionamento, em 03 de janeiro de 1926, decidiu-se sobre receber diversos apoios e os aceitou como do *"gentil e sympathico gesto do Sr. Salvador Tropa, proprietario do Cine Theatro Municipal, que offereceu ao Centro metade dos lucros em uma sessão mensal de sua casa de diversões, encarregando-se o Centro de vender as entradas"* (atas).

Um fato que deu ao Centro um caráter mais permanente às atividades que vinha desenvolvendo veio quando, em 15 de abril de 1933, o Centro Acadêmico de Ouro Preto inaugurava sua nova sede, com a presença de sócios beneméritos, Diretor da Escola de Farmácia, representantes do Diretório Central da Universidade do Rio, Prefeito Municipal, Club dos Batutas e do Grêmio Alphonsus de Guimaraes. Foram oradores do Centro: Joaquim Maia e José Rollemberg Leite. Com bastante empolgação e firmeza, o estudante Joaquim Maia abre a sessão em nome do Centro Acadêmico:

"Minhas senhoras e meus senhores. É este o discurso oficial de inauguração da nova séde do Centro Academico de Ouro Preto. (...) O Centro é de acadêmicos. E nessa epocha da vida, a gente tem um horror a tudo que é rotineiro e prefere sair por aí a fora, tropeçando aqui, caindo acolá, nessa "cavalheiresca jornada" do entusiasmo moço (...) Mas, há tanta cousa interessante na historia do Centro. Tudo que caracteriza essa vida agitada do estudante. As mesmas luctas. Os mesmos imprevistos. E é natural. As communidades hão de forçosamente refletir os movimentos generalizados. Uma sociedade de estudantes há de ser mais ou menos irrequieta como um estudante. O todo, o conjunto, é uma sommasão das parcellas".

Joaquim Maia faz o levantamento da posição do jovem sob uma ótica que deseja aos de sua geração:

"E nós viemos vindo assim pelo tempo. Ora bem, ora mal, sempre entusiastas. Porque o estudante é moço e moço é idealista. Acredita nesta balela gostosa de optimismo... (...) e viemos lutando, pelejando pelos ideaes da classe. Manejando neste terreno safaro e hostil que o meio nacional offerece á ideologia estudantina. Onde quasi tudo está por fazer e as conquistas da classe não passam de meras concessões provisórias de moralidade mais ou menos duvidosa".

Sob as entidades, deixa confusa sua opinião sobre elas:

"Onde se tenta crear um espirito universitaria sob a egide de instituições utopistas. Eu fui um dos que acreditaram que com a criação do Directorio Acadêmico,

orgão oficial de representação de alunos, o Centro ficaria com suas finalidades um tanto aliviada. Ou passaria a ser mais uma sociedade recreativa. Muitos ainda pensam assim. É um engano. Não resta dúvida que a criação do Diretorio foi um grande passo. Mas, na presidencia deste, taes têm sido os (obices) e entaves encontrados, que, mais que nunca me certifiquei da necessidade das associações livres de Estudantes, capazes de para si viverem e se bastarem. Dellas ainda há muito a esperar. De estudantes, para os estudantes, pelos estudantes. O terreno é agreste as instituições oficializadas pouco mais são que um sonho bonito ...”.

Ao final entrega e agradece a população, estudantes e professores, o Centro que ora se inaugurava: "Aqui está o Centro que podemos offerecer á sociedade ouropretana. Que ella se acostume considera-lo um pouco seu, já que tanto nos auxiliou. E que o queria bem sempre, como até aqui o tem querido".

A sede definitiva só veio nos anos 1950. Em 1950, próximos de ocupar a nova sede, em Assembléia Geral Ordinária realizada no dia 28 de abril de 1950, o Presidente Geraldo Almeida Fonseca fala sobre a nova sede, referindo-se às pessoas que receberão o título de sócio benemérito, com o apontamento de alguns nomes. Domingos Lana acrescenta novos nomes, com a intervenção do seu colega Chico Borges do Nascimento, propondo esperar a inauguração da nova sede para se prestar então a homenagem a estas pessoas. Um deles foi o ex-aluno Américo René Giannetti.

Um grande aspecto a ser relatado sobre o CAEM está relacionada aos alunos de Farmácia e Engenharia. O Centro Acadêmico de Ouro Preto, por exemplo, no período de 1927, como o Centro não se limitava a aceitar apenas alunos da Escola

de Minas, se associavam, também, alunos de Farmácia, porém em número bastante reduzido. Na sessão ordinária de 6-3-1927, por exemplo, foram deferidos 26 estudantes de engenharia e apenas um de farmácia.

Ao analisar as atas do Centro nos deparamos bastante com críticas aos estudantes de Farmácia, como na ata da sessão ordinária de 09 de outubro de 1927, levantando-se uma questão, pelo 1º Secretário, em relação a membros da Diretoria da Escola de Farmácia não estarem conseguindo atrair novos sócios daquela Escola. O vice-presidente aparteia respondendo “parece que diariamente os alunos de Pharmacia não querem ajudar”. O presidente comentado o Baile de formandos em Farmácia do final do ano, diz que apenas 2 destes formandos eram sócios do Centro.

Quanto a este assunto seria interessante lembrar que se discutiu na Assembléia Geral Ordinária de 1º de abril de 1933 a admissão de alunos da Escola de Farmácia como sócios efetivos, não tendo muita aceitação entre os alunos de Engenharia.

Na Assembléia Geral extraordinária de 26 de dezembro de 1938 surge uma proposta quanto a presença dos estudantes da Escola de Farmácia de no máximo 1/3 do total, para que assim não se perdesse a ligação com o Diretório Acadêmico. Um membro explica que “o Centro precisava ser reconhecido pelo Diretório Acadêmico sendo por isso excluídos os estudantes de farmácia da categoria de sócio efetivo”. Decide-se montar uma comissão para se estudar o caso e trazer para votação em uma próxima reunião.

Na Assembléia Geral Extraordinária, realizada em Segunda convocação, no dia 23 de outubro de 1946 surgiu uma proposta de mudança de mudança de nome do Centro Acadêmico de Ouro Preto para Centro Acadêmico 12 de outubro, em homenagem ao dia de fundação do curso de Minas do Brasil. Outro membro disse ser conveniente manter-se o atual nome, pois faria justiça aos alunos de farmácia de pertencerem

como sócio efetivo ao Centro. Outro orador surge com a proposta de nome para Centro Acadêmico da Escola de Minas e Metalurgia. Perguntam-se na assembléia se o prédio para a nova sede foi doado para os estudantes de Ouro Preto ou para o Centro Acadêmico de Ouro Preto. A Segunda é a resposta. Há ainda um esclarecimento de um orador de que “no caso de ser dar aos alunos da Escola de Farmácia todos os direitos de sócio efetivo, como o de votar e sêr votado, o Diretorio Acadêmico da Escola de Minas não poderia mais reconhecer o Centro Acadêmico”. Ficou para uma próxima reunião, no dia seguinte.

Em Assembléia Geral Extraordinária em 3^a reconvocação no dia 29 de outubro de 1946, com a presença inicial de 71 sócios presentes, iniciam-se os trabalhos, cuja discussão primeira votação foi em relação a mudança do nome do Centro, bastante discutida na última Assembléia, que ninguém mais quis discutir, foi posta em votação a proposta do sócio Isidoro Dequech para se mudar o nome do Centro para “Centro Acadêmico da Escola de Minas”, que foi aprovada com 32 votos a favor e 30 contra.

Continua a discussão sobre os alunos da Escola de Minas e a Escola de Farmácia na Assembléia Geral Extraordinária em 24 de outubro de 1946. Um sócio chega a considerar anti-democráticos os alunos da Escola de Minas ao não permitir a entrada dos alunos de farmácia como sócios efetivos. Há também, por parte de um dos presentes a fundação de uma associação pelos alunos da Escola de Farmácia, achando que é tais atitudes sejam um rebaixamento dos alunos de farmácia. Na votação, é aprovada a emenda, que conserva o projeto de mudança do nome com 44 votos, enquanto o outro projeto, de manutenção dos alunos de farmácia no Centrou contou com 21 votos. Assim, o Centro Acadêmico de Ouro Preto passa a se chamar Centro Acadêmico da Escola de Minas.

Assim, nos estatutos do criado Centro Acadêmico da Escola de Minas, em seu artigo 3^o, reza: “Só poderão ser sócios efetivos

os alunos matriculados na Escola Nacional de Minas e Metalurgia”(Ouro Preto, 10 de novembro de 1946)

O CAEM se manteve como última sede, antes de se transferir para o atual prédio, na Praça Reinaldo O. Alves de Brito (atual Fórum), até 1960.

O prédio atual do CAEM ocorreu após a ida do REMOP para ocupar o prédio em baixo, ou seja, o seu porão totalmente reformado, reformulado e adaptado para abrigar um Restaurante, após uma ampla reforma estrutural.



Foto: Incêndio no prédio que atualmente se encontra o CAEM, 1949

DIRETÓRIO ACADÊMICO JOVELINO MINEIRO DA ESCOLA DE FARMÁCIA

O Diretório Acadêmico da Faculdade Federal de Farmácia e Bioquímica de Ouro Preto foi fundado a 11 de abril de 1931, e

em março de 1964, passa a ser chamado “Diretório Acadêmico Jovelino Mineiro”. Dentre as greves deste Diretório, citamos a greve que os estudantes de farmácia de Ouro Preto realizaram em 1948, em protesto ao Projeto Pedrosa Júnior.

Quanto à Lei Suplicy, nº 4.464 de 9/11/1964, sua aplicação foi acompanhada pelo SNI, em pedido por meio de ofício de 12 de agosto de 1965 ao Diretor da Escola de Farmácia para repassar-lhes informações sobre o transcorrimto das eleições de acordo com a Lei citada.

Outro período importante da atuação do Diretório Acadêmico de Farmácia foi anos 1970. Neste período, em fevereiro de 1970, o Presidente do Diretório Acadêmico, Dario Fontana, fez denúncias ao Ministro da Educação e Cultura, Jarbas Passarinho sobre a situação da Escola de Farmácia, em forma de carta-denúncia, que entre elas: 1) o vestibular de 1970 foi realizado contrariando o regimento interno; 2) um professor que perdeu várias provas de alunos não aplicando notas; 3) um professor que não compareceu na data da prova de 2ª época, com a omissão do Diretor; 4) um professor que “usou de método anti regimentais na aplicação da prova final, com prejuízo de determinados alunos”.

Por outro lado, a atuação deste Diretório, que poderíamos acrescentar e sublinhar aqui, são em relação à sua autenticidade no movimento estudantil na década de 1970. Seu espaço independente, sempre fugindo a agregação à Diretoria de sua unidade, é um fato importante, e que a destacava neste momento em relação às outras entidades. Suas publicações, cartazes, boletins e folhetos, também, foram um dos marcos de sua disposição dentro do movimento estudantil. Sua participação, principalmente na greve de 1983 e na fundação do DCE demonstra sua maturidade adquirida a todo custo ao longo de sua trajetória.

DIRETÓRIO ACADÊMICO DA ESCOLA DE MINAS (DAEM)

O DAEM foi criado em 1931, de acordo com o decreto-lei n.º 19.852 de 11 de abril de 1931. Sua primeira reunião ocorreu em 1º de novembro de 1932, sob a presidência de Joaquim Maia. Na sua 2ª sessão ordinária, realizada em 17 de novembro de 1932, inicia-se os primeiros passos efetivos da entidade. O Presidente “expôs em linhas gerais, os trabalhos do Diretório e da Secretaria da Escola de Minas, referentes aos direitos e as obrigações dos alunos, tendo em vista os últimos decretos do Governo”.

O DAEM nascia junto a um projeto governamental de institucionalização de todas as atuações na Universidade, que

“Em conformidade com o Estatuto da Universidade Brasileira, baixado em 1931 por um decreto do Governo Provisório constituído pela revolução de 30, em cada unidade básica do sistema de ensino superior - a Faculdade - deveria existir um órgão de representação estudantil, o Diretório Acadêmico, cujo estatuto seria aprovado pelo Conselho Técnico-Administrativo do estabelecimento. As universidades deveriam ter Diretórios Centrais, com estatutos redigidos em acordo com os reitores e aprovados pelos Conselhos Universitários. Órgãos oficiais da instituição, o Diretório Acadêmico e o Diretório Central de estudantes tinham assento, por força de lei, no Conselho Departamental da Faculdade e no Conselho Universitário, respectivamente. A filiação ao Diretório Acadêmico era automática. E nas universidades públicas, além de pequenas verbas, esse organismo contava ainda com franquia postal e o direito ao

timbre com as Armas da República” (VELASCO E CRUZ, 1991, p. 6)².

A entidade, nascida sob os auspícios do Governo Vargas, não comporia um caráter oficializador às práticas governamentais ou de atrelamento à Direção da Escola de Minas na maior parte de sua trajetória. Isto pôde ser analisado na correspondência mantida pelo DAEM com diversas instâncias da Escola de Minas, que além de profícua e combativa, demonstram sua atuação permanente em relação aos assuntos da Escola.

Também é importante na história do DAEM o seu dinamismo nas famosas greves dos anos 1940. A greve dos estudantes de 1947 foi contra o Regimento Interno. Entre os pontos principais estava o sistema de aprovação de provas e notas, nas quais a média superior a 7 era a chamada aprovação por média, que não exigia a prova oral. Com o novo Regimento, o sistema de aprovação por médias acabava, obrigando os alunos a comparecer à prova oral, com obrigação, daqueles que ficassem com notas de 5 a 7, a realizar-se a prova oral, senão seriam reprovados.

Outro dado a constar sobre o DAEM é a administração de atividades como estágios, bolsas de estudos e excursões. Para isto, sempre buscava obter verbas externas para suas atividades, independentes ao orçamento da Escola de Minas. Em 1955 conseguiu do Congresso Nacional e da Presidência da República, pelos deputados Israel Pinheiro e Francisco Leite Neto, verba programada do orçamento de 1954, com os seguintes destinos e valores: Casa do Estudante da Escola de Minas - um milhão e trezentos mil cruzeiros; Excursões - duzentos mil cruzeiros; Bolsas de Estudo - duzentos mil cruzeiros.

O DAEFMOP passa a se chamar DAEMM/UFOP em 1974.

² VELASCO E CRUZ, Sebastião. *Movimento estudantil e crise na política brasileira*. Campinas: IFCH/UNICAMP, 1991.



A participação do DAEM nos movimentos estudantis dos anos 1980 foi importante para a conquista de inúmeras bandeiras de lutas dos estudantes. As fotos da presente página ilustram a intensa atuação dos estudantes.



REVISTA DA ESCOLA DE MINAS DE OURO PRETO (REM)

Outra iniciativa dos alunos, que demonstra ainda mais seu dinamismo é a atual Revista da Escola de Minas (hoje não mais coordenada por estudantes).

Criada pelos alunos do Diretório Acadêmico da Escola de Minas, foi fundada em 1936 para ser uma publicação técnico-científica na área de Engenharia. Tinha como Diretor-responsável um Professor ou um pesquisador da EFMOP e um corpo de engenheiros consultores técnicos. Em 2-10-1936 é levantada uma queixa quanto ao subtítulo da Revista. Resolveram, então que o D.A. reuniria com os dirigentes da mesma, ocorrida em 4-10-1936, em sessão extraordinária, resolvendo consultar os alunos quanto a legitimação de dois nomes, pedindo sua opinião para o nome da revista então criada: 1) “Revista organizada pelos alumnos da Escola de Minas”; 2) “Revista organizada por alumnos da Escola de Minas”. O destaque foi para este último. A revista recebeu suporte financeiro do D.A., que teve sua verba aumentada em 1937.

A Comissão Científica do Diretório composta de Raymundo Campos Machado, Walter José Von Gruger e Amancio Lemos Figueiredo, foram os responsáveis diretamente pela organização da Revista da Escola de Minas (REM). Dentre os seus fundadores também se encontra o ilustre ex-aluno Jardel Borges Ferreira.

RESTAURANTE DA ESCOLA DE MINAS DE OURO PRETO (REMOP)

O Restaurante Universitário é um dos marcos da vida estudantil de Ouro Preto Inclusive, segundo Francisco Faro, para

sua eleição no D.A., “a plataforma eleitoral foi essa construção do Restaurante da Escola de Minas”. Mas, um restaurante universitário em Ouro Preto era uma idéia que já tinha sido levantada em ocasiões bem anteriores. Um exemplo foi na Assembléia Geral Extraordinária do CAEM, realizada em 27-04-1945, na qual

"O sr. Presidente trouxe ao conhecimento dos srs. Sócios presentes, a altruística idéia do Dr. Reinaldo Alves de Brito no sentido de pleitear junto ao governo do Estado de Minas a criação de um restaurante para estudantes em Ouro Preto, frisou que o mesmo necessitava naturalmente do apoio de todos os estudantes da Escola de Minas. Este restaurante seria feito sobre as seguintes bases: alimentação técnica orientada, propria a uma classe se intenso trabalho intelectual, preços ao alcance de todos, direção do governo ou de uma organização especial. Poderia ser realizado na Nova Sede do centro e fraqueado a toda classe estudantil. Poderia o mesmo fornecer marmitas aos que quizessem fazer suas refeições em suas próprias casas. Como era de se esperar esta sugestão teve o amplo apoio de todos os sócios presentes".

A criação do REMOP gerou algumas desconfianças por parte de alguns estudantes, pois a preocupação era a de que ele poderia “quebrar o espírito de república” quando não mais haveria o velho hábito das refeições com a presença dos moradores e toda a simbologia que aquilo representava até então.

A idéia de se construir um Restaurante universitário em Ouro Preto, como existia na Universidade de Minas Gerais, em Belo Horizonte (ou na Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro), parecia ilusória. Mas a gestão 1958-59 do DAEM que

tinha como Presidente Francisco Carlos Pinheiro Faro, Vice-Presidente Euler G. Apolinário, 1º Secretário Aziz Assi, 2º Secretário Sérgio Bastos de Azevedo e Tesoureiro Wilson S. R. Branco inovou demonstrando na prática que isso era possível. Em contatos com o Reitor da Universidade do Brasil, Pedro Calmon, para ser o intermediário entre o DAEM e o Presidente da República, aí não encontrou inicialmente um respaldo, pois Calmon não se mostrara muito interessado na questão do novo restaurante (ata de 19 de agosto de 1958). Mas a turma insistiu!

A obtenção do prédio se deu por intermédio do Diretor da Escola de Minas, Sr. Salathiel Torres, que enviou ofício ao Diretor do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rodrigo M. F. de Andrade, no Rio de Janeiro, datado de 19 de setembro de 1958. Nesta oportunidade, manifesta o crescimento da Escola nos últimos anos, em que um “acentuado movimento atual de interesse da juventude brasileira pela profissão de Engenheiro”, gerando possíveis “problemas ligados à ampliação, consequentemente e necessária, de duas instalações escolares e da capacidade de acomodação”.

Também é importante ressaltar que o contexto foi marcado pela ampliação do número de vagas nos cursos de Engenharia do Brasil, o que necessitava mais investimentos e a ampliação das escolas.

Nesse aspecto, o Diretor da Escola já trabalhava com a concessão de verbas, tanto para a construção de um alojamento de estudantes (3 milhões de cruzeiros) como para a instalação de um restaurante (um e meio milhões de cruzeiros).

Mas o caso mais surpreendente de toda essa história foi a conquista do prédio para o funcionamento do CAEM e do REMOP juntos no antigo Fórum (por meio de uma permuta da então sede do CAEM).



Foto: Congregação da Escola de Minas, sem data.

Na Assembleia Geral Extraordinária do DAEM de 07 de novembro de 1958, o Presidente inicia a ordem do dia relatando o andamento do caso da permuta do CAEM para o prédio do Fórum. Disse estar havendo elementos contrários vindos do Fórum, que fizeram memorial à Assembleia Legislativa e foram tratar com parlamentares para dificultar a aprovar o projeto do D.A. Pede aos membros do D.A. que façam um trabalho junto àqueles deputados que conhecem para neutralizar “o trabalho negativo realizados por êstes elementos do Forum”. O novo prédio foi uma grande conquista. Faltava-lhes a instalação do REMOP, que foi feita em seguida, assim como a sua consolidação.



Foto: Placa da fundação do REMOP, de 1959.

O DAEM recebeu inicialmente um auxílio de CR\$500.000,00 para compra de material destinado ao novo restaurante da Reitoria da Universidade do Brasil, anunciada nesta sessão de 07 de novembro de 1958, e que estaria por vir uma verba do Ministério da Educação e Cultura, proveniente do Instituto de Mineração e Metalurgia, segundo o próprio Ministro informara. É comunicado, também, um telegrama do Presidente da república, “dizendo ter sido encaminhado à Câmara Federal um pedido de aprovação de todas as emendas, que dissesse respeito à Escola de Minas” e que a Diretoria entrou em contato com os Senadores Jorge de Campos, Arthur Bernardes Filho e Caiado de Castro, “no sentido de serem apresentadas emendas no orçamento da União para instalação e manutenção do novo Restaurante”.

Assim o REMOP entrou definitivamente na história dos estudantes de Ouro Preto em 1959. Até hoje contribui com a vida universitária de forma decisiva.

Abaixo, transcrevo um texto publicado pelo Jornal da UFOP (edição 193, jan. e fev. 2014), que trata do querido Alemão:



Foto: O primeiro funcionário do REMOP, o “Alemão” (em 2000).

Alberto Carlos Rietberg, mais conhecido como Alemão, 86 anos, nasceu em Ouro Preto. Filho de alemães, depois do parto, seus pais o deixaram com uma família ouro-pretana, onde foi criado e vive até hoje. Alemão foi o primeiro funcionário do Remop. Assim que conseguiu o emprego no restaurante, mudou-se para o prédio do Remop onde morou quase 34 anos. “Eles deixaram um quarto nos fundos para mim, e, quando me casei, levei a minha esposa também. Morei no lugar todo o tempo em que trabalhei lá.” Ele conta que havia uma comissão responsável pelo restaurante. “O diretório nomeava os membros, podendo ser apenas alunos

dos cursos de Engenharia. Foi assim até 2010, ano em que o Remop foi interditado”. De acordo com Alemão, nos primeiros anos, o RU só poderia ser frequentado pelos futuros engenheiros da Escola de Minas. “Os estudantes da Escola de Farmácia não puderam aproveitar o restaurante no início. Foram oito anos, até os alunos conseguirem um espaço nessa assistência estudantil”. Hoje, todos os discentes, técnicos-administrativos, pós-graduandos e professores têm direito à refeição em qualquer restaurante universitário. Figura conhecida pelos estudantes, Alemão fez muitos amigos no Remop. Ele é homenageado em quase todas as repúblicas federais do centro histórico, por ser estimado pela simpatia e amor pelo que fazia. Aposentou-se em 1996.

SOCIEDADE EXCURSIONISTA ESPELEOLÓGICA (SEE)

A SEE foi fundada em 1937, pelos alunos Vítor Dequec, Walter Von Krüger, Paulo Anibal M. de A. Rolff, Sandoval C. de Almeida, Lisanel de Melo Moa e Murilo de Andrade Abreu, que interessados em difundir a nova ciência no Brasil, a espeleologia, iniciam suas primeiras atividades excursionistas em 1938, como na Gruta de Poções, encontrando em uma de suas paredes pinturas rupestres. Na Gruta de Pontinha, descobriu ossadas do homem de Lagoa Santa. Na década de 60 iniciam-se os primeiros encontros nacionais de Espeleologia. A entidade lança a revista “Espeleologia”, primeiro veículo de divulgação da espeleologia brasileira, bastante difundida. Reúne com seus principais parceiros, a Escola de Minas e a Fundação Gorceix, as condições necessárias para o avanço de seus projetos, o Pró-Grutas, que realizou o levantamento e a caracterização das cavernas de Minas Gerais na década de 70.

Mas, entre os trabalhos que marcam sua importância como entidade estudantil, seguindo uma linha de atuação voltada para a área acadêmica, é a formação de seu acervo sobre espeleologia, marcado por coleções de livros e periódicos nacionais e internacionais, bem como sua mapoteca, com mapas espeleológicos, topográficos e geológicos, fotos, slides “voltada para os registros espeleológicos, geomorfológicos, paleontológicos, arqueológicos, geológicos e culturais de várias regiões do país”. A SEE realizou estudos espeleológicos com diversas finalidades, ministra cursos introdutórios a esta ciência e mantém um programa de excursões periódicas a cavernas e áreas cársticas.

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DA ESCOLA DE MINAS (ADEM)

A Associação Desportiva da Escola de Minas (ADEM) é uma das entidades mais representativas e inseridas na vida universitária de Ouro Preto. Foi criada em 1946. A primeira reunião do Conselho de Representantes ocorreu no dia 14 de Novembro de 1946, dedicando-se especificamente à eleição dos representantes da entidade e de uma comissão organizadora do anti-projeto de um regimento interno - estatutos da ADEM.

O auge das disputas históricas dessas entidades nos anos 1960 e 1970 ainda é muito comentada nas rodas de ex-alunos das tradicionais repúblicas de Ouro Preto durante a Festa do 12.

É uma entidade que também merecia um estudo específico sobre sua história. A experiência da ADEM na relação com a comunidade de Ouro Preto ao longo de várias décadas é um tema significativo quando falamos dessa entidade, pois o envolvimento em várias atividades desportivas na cidade,

também contribuiu para que se investisse numa boa parceria estudantes-moradores.



Foto: ADEM campeã em 2004.

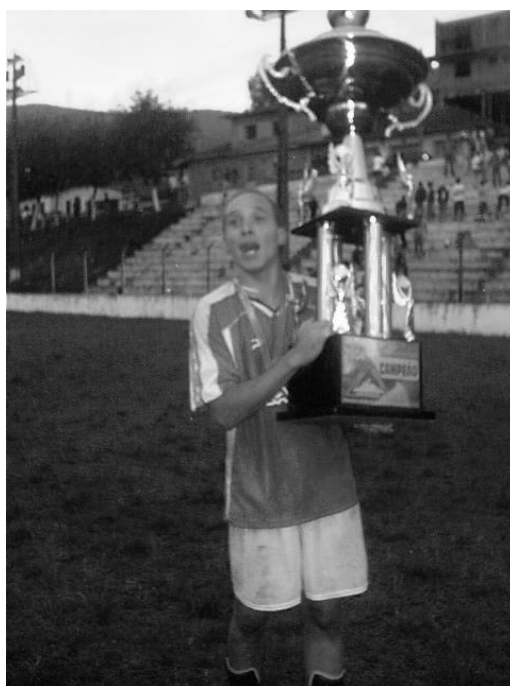


Foto: ADEM campeã em 2004.

Hany 2

Ata da 10ª reunião do Conselho de Representantes,
da Associação Desportiva do Estado de Minas.

Realizou-se a 14 de novembro de 1946 a primeira reunião do Conselho de Representantes da A.D.E.M., sendo dada por aberta a sessão à 6 e 30 minutos, pelo Sr. Presidente da A.D.E.M., Alexandre Lück, que presideria tão logo ali que fosse eleito o seu primeiro presidente.

Esta reunião foi convocada com o fim de empregar os Representantes recém-eleitos a eleger uma comissão que organizasse o anti-projeto de seu regulamento interno para elaboração do estatuto da A.D.E.M.

Logo que foi pronunciada a palavra, o Sr. José Maurício pediu ao Sr. Presidente esclarecimentos sobre os poderes do Conselho ou, no entanto, o Sr. Presidente disse que, a princípio, o Conselho somente estava encarregado de elaborar o estatuto da A.D.E.M., encarregando-se de resolver casos eventuais, que aparecessem antes da existência daquele.

Ficou desde já assentado que o Conselho de Representantes teria existência efêmera, caso não fosse outorgado com o estatuto a serem elaborados, deixando de existir tão logo fossem elaborados. Com essa de se supor que o Conselho teria caráter efetivo, pelo menos os atuais representantes terminem o seu mandato pouco depois de realizado o seu atual desdém.

Em seguida, tão logo o Conselho de Representantes, o Sr. Presidente declarou em favor dos Representantes eleitos por um pleito que atribui os resultados seguintes:

6º ano - e futuros: José Maurício de Aragão e J. Carlos Magalhães de Azevedo
suplente: Sebastião Toledo e José Amador de Albuquerque

5º ano - não existe 5º ano nesta época

4º ano - e futuros: Brandão Bastião de Lima e Elvira Simões
suplente: Alcides da França de Lima e Luiz Marquês Ribeiro

Foto: Livro de atas da ADEM

SOCIEDADE DE INTERCÂMBIO CULTURAL DE ESTUDOS GEOLÓGICOS (SICEG)

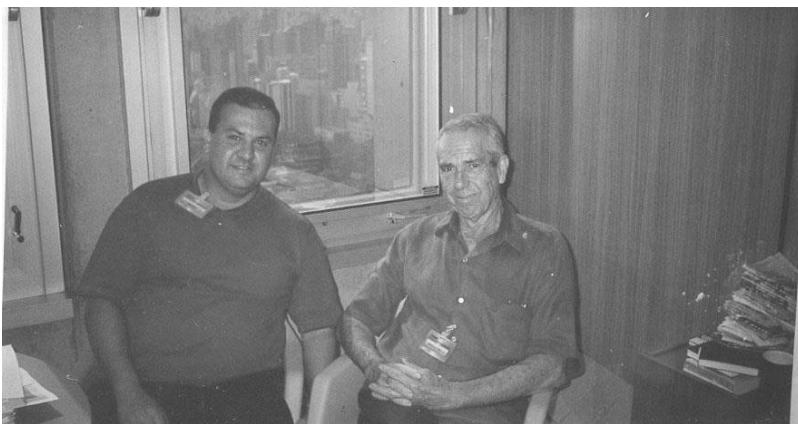


Foto: Otávio Luiz Machado com um dos fundadores da Siceg, Marcelo Guimarães de Mello

Fundada em 30 de março de 1960 pelos estudantes Adolpho Alves de Souza, Antônio Gomes de Araújo, Antônio Ribeiro de Carvalho, Áttila Carvalho de Godoy, Belarmino Soares de Oliveira, Carlos Arturo Roquema Soriano, Carlos Luz Ribeiro, Domingos Drumond Torres, Eduardo Antônio Ladeira, Fernando Alves Costa de Oliveira, Hermes Paranhos, Jayme Álvaro de Lima Cabral, João Erdmann Ritter, Jonas dos Reis Fonseca, José Antônio Rodrigues Negrão, José Domingos Alves Baeta Jr., José Maria Fleury, José Wilson Teixeira, Luciano Tavares Siqueira, Marcelo Guimarães de Mello, Marcos Tadeu Vaz de Melo, Ronaldo Jorge Alves e Rogério Fernando Tárzia, a SICEG, como é conhecida, também é um dos exemplos do dinamismo dos estudantes em Ouro Preto, como tratamos em relação à Revista da Escola de Minas (REM), ao DAEM e CAEM.

Como primeira entidade de geologia do Brasil, a SICEG inovou através da pesquisa e da divulgação dos assuntos mais importantes desta área à época. Suas semanas de estudos geológicos foram referência nacional. Desde os primórdios, seus pontos altos foram estes eventos promovidos, que despertam nos estudantes seu papel e compromisso na transformação nacional, além dos estágios buscados e coordenados, que demonstram o crédito, confiança e responsabilidade que esta entidade sempre possuiu.

Seu primeiro evento foi a Semana de Estudos Geológicos e Econômicos do Quadrilátero Ferrífero, cuja abertura ocorreu em 18 de outubro de 1960, em uma sala da Escola de Minas de Ouro Preto, encerrando-se no dia 22 deste mesmo mês. Em 28 de outubro de 1960, com sua nova diretoria empossada, é promulgado pelo novo Presidente da entidade o rumo que a SICEG iria tomar dali por diante: "Assumir o compromisso de lutar pela propagação das ciências geológicas no Brasil mostrando-se disposto a trazer à Escola pela SICEG conferencistas capazes, economistas e homens de indústria, para que, em contato com êles o aluno não se restrinja ao ambiente acadêmico da Escola (ata de 28 de outubro de 1960).

Sua segunda semana de estudos ocorreu entre os dias 20 e 23 de setembro de 1961, como tema o alumínio e o zinco (ata de 23 de setembro de 1961). O orador da SICEG nesta oportunidade, mostrando a importância da Semana de Estudos que era concluída, devido aos conhecimentos novos trazidos aos estudantes nesta oportunidade, devido aos problemas do estado e do País discutidos por altas figuras representativas do mundo técnico, político e econômico. Falou da necessidade da criação do Serviço Geológico do Estado e dos estudos dos problemas mineiro-metalúrgicos.

Em março de 1962, reestrutura seus departamentos, ficando com os seguintes: Cultural, de Excursões, Divulgação, Estágios e de Projeção. Em 04 de abril deste ano é pedida em reunião a

realização de debates sobre a realidade brasileira de forma ampla, através da apresentação de estudos por parte de dois colegas, que ao levantar questões e as levar ao debate, serviriam como preparatórias à semana de estudos, enriquecendo e ampliando seu caráter.

Segundo vários informantes, a SICEG desempenhava funções que hoje competem à CPRM, no que concerne a divulgação dos estudos geológicos. Sua Biblioteca possui um acervo importante de artigos, pesquisas, livros de estudos geológicos e até pouco tempo era responsável por publicar as pesquisas geológicas e de mineração produzidas pela Escola de Minas. Sua contribuição está principalmente na afirmação da Geologia no Brasil, reforçando a necessidade de formar especialistas para estudar geologia, que geralmente eram formados no exterior, com a mesma capacidade técnica, mas despertados para o desenvolvimento nacional. A SICEG permitiu em sua atuação divulgar e despertar para o Brasil uma necessidade de capacitar os seus profissionais em uma área científica e estratégica restrita aos países desenvolvidos, como as de petróleo e minério de ferro.

Em 2010, a SICEG comemorou seus 50 anos de fundação com um série de atividades com o envolvimento de estudantes, ex-alunos, professores e funcionários da UFOP.

SOCIEDADE DE INTERCÂMBIO CULTURAL E ESTUDOS METALÚRGICOS (SICEM)

A Sociedade de Intercâmbio Cultural e Estudos Metalúrgicos (SICEM), filiada à Escola de Minas da UFOP, fundada em 20 de outubro de 1978 é um órgão que possui como principal finalidade o estudo de assuntos em complementação ao

ensino curricular ministrado por esta Escola, para a qual promove palestras, conferências, ciclos de estudos, seminários e workshops. A organização de tais eventos tem o objetivo de possibilitar aos alunos de Engenharia, bem como Professores e profissionais do ramo metalúrgico a atualização de conhecimentos especializados, o intercâmbio de informações e a convivência profissional (Fonte: *site* da entidade).



Foto: Coquetel de encerramento da XII Semana de Estudos da Escola de Minas no CAEM, Ouro Preto, 26-11-2010, que contou com a participação da SICEM.

ESCRITÓRIO-PILOTO DOS ESTUDANTES (EPE)

Entidade autônoma, sem fins lucrativos, juridicamente registrada e declarada de Utilidade Pública pela Lei Municipal 39/85, começou suas atividades regularmente no ano de 1982, em especial com o Curso Geral de Obras. Desenvolve trabalhos

voltados à comunidade de baixa renda. No seu início e até os anos mais recentes pode-se dizer que mais de dez mil pessoas foram beneficiadas por suas atividades, inclusive mais de 400 alunos formados nos últimos 4 anos. Seu objetivo é aproveitar os conhecimentos adquiridos na Universidade e desenvolver trabalhos que promovam a integração entre a entidade e a comunidade através de um processo de troca de conhecimentos, onde a primeira responde pelo conhecimento teórico e a segunda com a prática (Fonte: versão aperfeiçoada de seus comunicados).

DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES DA UFOP (DCE)

O DCE nasceu da força do movimento estudantil em Ouro Preto, que tinha como aspecto favorável, seu peculiar sistema de repúblicas, em 1983. Considerando a sua inserção no movimento estudantil nacional, Ouro Preto tinha muito respaldo nas assembleias estaduais promovidas pela UEE (União Estadual dos Estudantes) ou nacionais promovidas pela UNE. Estranhava-se muito o quorum obtido pelo movimento estudantil de Ouro Preto, que ultrapassava 50% de participantes facilmente, enquanto a média nacional não passava-se de 5%, contudo, lamentava-se o fato de Ouro Preto não poder manifestar suas idéias através de votos nas assembleias nacionais e estaduais, por não ter um DCE constituído até então.

Com o fim da forte greve estudantil de Ouro Preto, que foi simultânea com a greve nacional, no segundo semestre letivo de 1983, o movimento estudantil ouro-pretano saiu fortalecido, mas apesar do nível interno alto de união dos diretórios e centros acadêmicos, surgia a necessidade de se criar um órgão que representasse o interesse de todos os estudantes de Ouro Preto. E

dentro desse contexto de lutas é que foi criado o DCE UFOP, responsável por representar o corpo discente nas questões de ordem geral, enquanto as questões referentes a cada curso ficavam a cargo de seus respectivos CAS e DAS.



Foto: greve estudantil nos anos 1980.

Várias imagens a seguir mostram a insatisfação estudantil, o espírito de luta e uma experiência de luta direta dos anos 1980, que resultou na manutenção de conquistas históricas dos estudantes de Ouro Preto.

O espaço do Remop e sua contribuição para o movimento estudantil é um importante capítulo da história dos jovens em Ouro Preto, porque o REMOP constituiu por longa data, também, o local de encontro para a mobilização universitária, considerando que a centralidade da vida universitária passava por essa entidade, que era local de encontro frequente, um espaço de divulgação do que acontecia na universidade.

ABAIXO O MAU-MAU! ABAIXO O BISPO! ABAIXO O CÔ-
MEGO! ABAIXO O TOMIÃO! ABAIXO O PAULO BARÃO!
ABAIXO O BUM-DUM! ABAIXO O DAEM! ABAIXO A
BETH! ABAIXO O GODDY! ABAIXO O ROGERINHO!
ABAIXO A CONCEIÇÃO PINHO! ABAIXO O P² SIMÕES!
ABAIXO O DJAVAM! ABAIXO A TRANSCOTA! ABAI-
XO O ROBERTO MARINHO! ABAIXO MARIAMA!
ABAIXO A GLOBO! ABAIXO O "ESTADO DE MIMAS!"
ABAIXO STALIN! ABAIXO A AMÁLIA! ABAIXO O
BELINELDO! ABAIXO O HERALDO! ABAIXO OS
FURA GREVE! ABAIXO A CRISE DA UFOP! ABAIXO
O FMI! ABAIXO ESTE MANIFESTO QUE ELE É KITSCH



O DCE inicialmente compôs-se de uma diretoria provisória que confeccionou um anti projeto de estatuto que seria debatido em congresso. Posteriormente convocou-se outro congresso para votar-se o estatuto. Nos congressos eram eleitos delegados de forma proporcional, um delegado para 100 estudantes.

O período que marcou o movimento estudantil de Ouro Preto e a simbologia do REMOP foi no ano de 1983, quando os estudantes mantiveram uma das mais longas greves estudantis.



Assim como as diversas reuniões da chamada “Comissão de Repúblicas”, que funcionou ativamente anteriormente a essa greve, cuja contribuição foi imensa na organização dos estudantes da UFOP. Mais uma vez o REMOP foi o espaço de aglutinação!

No livro que escrevi intitulado **Centro Acadêmico da Escola de Minas (CAEM): um século de história**, expus o espaço do REMOP-CAEM como essencial para as reuniões do movimento estudantil, principalmente os encontros clandestinos de grupos que resistiam durante a ditadura civil-militar após 1964.

No livro do CAEM, incluímos o depoimento de Paulo Pavanelli, que citou o seu colega Cesar Maia distribuindo jornais do Diretório Acadêmico (intitulado O Martelo) na frente do REMOP.



A greve estudantil de 1983 foi um momento único na UFOP, pois foi uma greve que conseguiu barrar uma série de medidas que iam em desencontro à garantia da universidade pública, gratuita e de qualidade. Foram, principalmente os estudantes, os artífices do movimento que construiu na UFOP a garantia da moradia estudantil gratuita, o direito à alimentação subsidiada no próprio REMOP, sem contar que nesse período o movimento estudantil ganhou força com a criação do Diretório Central dos Estudantes (DCE).

Uma das imagens mais representativas da “ocupação” do espaço do REMOP para assuntos do movimento estudantil foi durante o movimento Diretas-Já, que é reconhecido como um dos movimentos populares de dimensão nacional. Foi no ano de 1984.

Um dos marcos do movimento estudantil de 1983 relacionado diretamente ao REMOP foi a afixação de uma placa no interior dessa entidade intitulada “lista negra dos

fura-greves do 1º semestre de 1983”, que foi motivada justamente após a perda do semestre letivo por todos os estudantes que entraram em greves.



Muitos dos que furaram a greve eram formandos, que tiveram que escolher o que poderia ser mais importante para suas vidas naquele momento. Mas a radicalização dos movimentos fizeram com que tais pessoas se tornassem “traidores”, o que numa assembleia muito dividida mesmo assim a maioria dos presentes entendeu que uma placa deveria ser afixada para manter a memória daquele momento histórico de Ouro Preto.



LISTA NEGRA DOS FURR-GREYES DO 1º SEMESTRE DE 1983

ESTA É A LISTA NEGRA DOS TRAIADORES DO MOVIMENTO, QUE PREFERIRAM FICAR AO LADO DO MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC), NÃO ACATANDO AS DELIBERAÇÕES DA ASSEMBLEIA GERAL.

ESTES NOMES JAMAIS SERÃO ESQUECIDOS POR TODOS OS ESTUDANTES.

FARMÁCIA	NUTRIÇÃO
ALBA JÚLIA PRUDÊNCIA FINEON	ANA GULLIA PEDRASSA
CONCEIÇÃO A. VIEIRA SOUZA	ANDRILIA MARIAS DE SOUZA CRUZ
CHOW HANG CHUNG MING	CLEUDIA MARCIA MATTAR CARVALHO
ELIZEU M. SAVATTI	DIANE MARIA DE OLIVEIRA
ELIZABETH COMES MORTA	ERISLAINE APARECIDA ROCHA
FERNANDO H. RODRIGUES	JANE PRATES MARTINS
FRANCISCO DE ASSIS LOPEZ BOMES	LUCI ROSANGELA DOMINGOS
JOSÉ MARTINS ALVES COSTA	MARIA DO ROSÁRIO DE ASSIS
JUCELI AMORA NIDALCO	MILENE GONETE AVENDEDO
LETÍCIA VILLAMBA COTTA	RAIMUNDA CERALDA MAPA
LUCY JANE C. DOS SANTOS	REGINA CELE COTTA SAVATTI
MARCIA MARIA LIMM	RENATA RODRADO
M. ELIZABETH BARROS	ROSANGELA A. BARROSA
M. AUXILIADORA FELICIA CUNHA	SERGIO LUIZ BARBA
MARIA DE LOURDES PRAZERES	SILVIO CESAR DA SILVA
SEBASTIÃO NERY PRIMO FILHO	SORRINA ALEXANDRA CARSOLO
TANIA D. M. SUTIERNEZ	SOLANGE GUARDANINI DO NASCIMENTO TOLEDO
KATZIA MACHADO MENDES	YOKO SAITO
ASSEMBLEIA UNIVERSITÁRIA DA UFOP.	ENGENHARIA
	SUELI MARIA ROSSA

CIVIL JR. CONSULTORIA

Fundada em 1996 tendo como missão proporcionar a todos os estudantes de Engenharia Civil da Universidade Federal de Ouro Preto uma oportunidade de crescimento humano e profissional. É composta e gerida apenas por alunos de graduação, tendo o aval de professores e consultores para a condução dos projetos. Seguindo nossos principais valores (Trabalho em Equipe, Empreendedorismo, Comprometimento, Honestidade, Transparência, Respeito, Valorização pessoal e profissional e Busca pela Excelência), a CIVIL JR. - CONSULTORIA oferece aos alunos uma oportunidade de contato com o mercado de trabalho, aprimoramento de capacidades de gestão empresarial, desenvolvimento de características de relações interpessoais como trabalho em grupo, liderança, contato com clientes, comunicação e gestão do tempo (Fonte: *site* da entidade).

ASSOCIAÇÃO DAS REPÚBLICAS REUNIDAS DE OURO PRETO (ARROP)

A princípio, as repúblicas femininas da ARROP faziam parte de outra associação, a qual tentava reunir todas as repúblicas particulares femininas de Ouro Preto, denominando-se RPF (Repúblicas Particulares Femininas). No entanto, esta associação não obteve sucesso, posto que eram muitas repúblicas e inúmeras as diferenças entre elas, vindo a extinguir-se. Diante desta situação, em meados do mês de novembro do ano de 2006, algumas repúblicas que faziam parte da antiga RPF decidiram constituir uma associação limitada a um número menor de

repúblicas, da qual poderia também participar repúblicas masculinas.

O critério para convite e seleção de repúblicas para participar desta nova associação foi a semelhança entre tais, no que diz respeito às características e ideologias de cada uma, pois ainda que tenham sua personalidade específica e bem definida, muito se aproximam.

Esta associação nova não se constituiu com o intuito de excluir tantas outras repúblicas particulares existentes, mas tão somente com a finalidade de concretizar objetivos, como cooperação mútua entre as associadas, auxílio a todas as demais repúblicas de estudantes da UFOP e tentar, da melhor forma, ajudarmos a comunidade ouropretana. Tanto é verdade, que a denominamos Associação de Repúblicas Reunidas e não Particulares.

Quanto às repúblicas que constituem a ARROP, são elas: Toka; Cirandinha; Xamego; Caixotinho; Bico Doce; Cruz Vermelha; Favinho de Mel; Snoopy; Nascente; Doce Veneno; Aruanda; Maternidade; Paraíso; Lua Azul; Minas das Minas; Quase Normal; e Xeque Mate.

No tocante a sua organização pode-se dizer o seguinte: mensalmente é realizada uma reunião, a qual é dirigida por uma diretoria, eleita para um mandato de um ano, composta por sete membros, ocupando os seguintes cargos: Presidente, Vice-presidente, 1º Secretário, 2º Secretário, 1º Tesoureiro, 2º Tesoureiro e Coordenador de Assuntos Externos. E um Conselho Fiscal composto por um Conselheiro titular e um suplente (Fonte: versão atualizada de seu comunicado).

ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DAS REPÚBLICAS FEDERAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO (REFOP)

A REFOP - Associação dos Moradores das Repúblicas Federais da Universidade Federal de Ouro Preto é uma pessoa jurídica de direito privado e sem fins lucrativos que, sob o CNPJ 09.319.489/0001-33, foi criada em maio de 2006 para organizar o sistema de repúblicas estudantis federais, seja no sentido de atuar internamente para a promoção de uma maior aproximação dos estudantes entre si e com a cidade de Ouro Preto, seja no sentido de atuar em conjunto com a administração da UFOP visando atender os preceitos constitucionais que regem os imóveis pertencentes ao patrimônio federal.

O grande passo dado inicialmente pela REFOP foi no sentido de aprovar um estatuto das repúblicas estudantis, cujo regimento passou a ser observado pela administração da UFOP e foi devidamente reconhecido pelo seu Conselho Universitário (CUNI).

A questão do patrimônio público federal foi discutido à exaustão em reuniões entre a administração da UFOP, os representantes das repúblicas estudantis federais e o Ministério Público (em especial o Estadual), pois devido aos inúmeros questionamentos quanto à legalidade do chamado modelo republicano federal, que já existe oficialmente ao longo de 52 anos, pois consideramos como primeiro imóvel público a ser destinado especificamente à moradia estudantil a casa da atual da República Castelo dos Nobres, que foi cedida em 1958.

Ao longo de quase cinco anos, como foi devidamente registrado nos documentos produzidos pela entidade, a REFOP - juntamente com ex-alunos, estudantes, apoiadores e gestores - conseguiu não somente legalizar as moradias estudantis federais da UFOP, mas manter o sistema de auto-gestão, que é na

verdade o grande responsável pela preservação dos imóveis ao longo de décadas com o trabalho dos moradores e ex-moradores.

Também foi conquistada - agora no mês de novembro de 2010 - a organização de festas com fins específicos para a manutenção das repúblicas, pois após o acordo entre a administração da UFOP e os representantes estudantis com o Ministério Público Estadual e Federal, a compreensão da importância das repúblicas estudantis para a cidade e a necessidade de organizar atividades para angariar recursos em sua própria manutenção foi muito convincente.

A REFOP buscou liderar um processo de formalização de todas as repúblicas, bem como produziu dossiês contando a história de cada república, sempre auxiliando na organização de regimentos internos dos imóveis federais estudantis.

O trabalho coletivo dos estudantes produziu a melhoria significativa das repúblicas federais, inclusive na fomentação do espírito público e na adoção de medidas civilizadas no trato entre as pessoas.

A partir dos resultados obtidos ao longo do trabalho da REFOP e dos estudantes universitários de Ouro Preto, então o que se pode apreender do processo é que a manutenção e o conseqüente aperfeiçoamento do sistema de repúblicas estudantis federais de Ouro Preto precisa ser conquistado a cada dia, principalmente com a participação dos mais diversos setores na construção de um campo de diálogo permanente para tratar de assuntos do mais alto interesse público.

Os inúmeros impasses para a divulgação de uma agenda positiva das repúblicas federais, a incompreensão quanto à singular vida universitária de Ouro Preto e as dificuldades administrativas da REFOP - devido ao conjunto amplo de repúblicas e de opiniões díspares sobre o seu papel - só contribuíram para o fortalecimento da vida republicana ouro-pretana, conforme o próprio *slogan* da entidade: “Viva a Vida Republicana”.

A Diretoria da REFOP no momento em que esse trabalho estava sendo redigido (em 2010) era composta dos seguintes nomes: Rafael Chaubet D'Alcante (Tõe) - morador da República Verdes Mares, Presidente; Pedro Estevão Bernini Monteiro (Juquinha) - morador da República Castelo dos Nobres, Vice-Presidente; Jakeline de Castro Siqueira - moradora da República Toka, Primeira-Secretária; Tarcísio Ferreira Dias (Vida-Seca) - morador da República Aquarius, Segundo-Secretário; Ana Paula Costa Aguiar (Só-ri) - moradora da República Lumiar, Primeira Tesoureira; Mateus Böhme Silva (Manso) - morador da República Aquarius, Segundo Tesoureiro; Ava Flávia Alves de Sant'Ana - moradora de República Tanto Faz, Diretora de Assuntos Comunitários; Antônio Henrique de Oliveira Silveira Machado (Massacration) - morador da República Maracangalha, Diretor de Informática e Tecnologia; Henrique Campos Sales (6 arroba) - morador de República Serigy, Diretor de Informática e Tecnologia; Gracy Kelly Laport Coelho - moradora da República Patotinha, Diretora de Comunicação; Ivan Alces Brandão Guilherme (Bolinha) - morador da República Jardim de Alá, Diretor de Assuntos Jurídicos; Victor Bittencourt Magnano Parreiras (Vale-Maço) - morador de República Vira Saia, Diretor de Assuntos Jurídicos; Delson José Miranda Sanglard (A Lenda) - morador de República Pronto Socorro, Diretor Político; João Marcos Maciel Luiz (Lúcipher) - morador de República Nau sem Rumo, Diretor Político.

Abaixo, como poderão perceber, são Documentos escritos pelos estudantes no início dos anos 1980.

“AO CONSELHO DE REPÚBLICAS

*Documento assinado pelos representantes do
Diretório Acadêmico da Escola de Minas, C.A. Livre de*

Farmácia, Diretório Acadêmico de Mariana e Pró-Entidade de Nutrição

É fundamental que cada república se conscientize do papel que ela assume hoje enquanto um corpo atuante dentro do movimento estudantil de Ouro Preto e também de modo mais amplo, como por ex. participando da Secretaria da Região Sudeste de Casas de Estudantes.

Durante a greve de abril se cristalizou o real papel do Conselho de Repúblicas e se explicitou a profunda responsabilidade aglutinada por esta instância, quando se reuniu muitas vezes para inclusive deliberar e gerar encaminhamentos para o nosso movimento, consolidando-se como um palco de discussão democrática.

Hoje, quando nosso semestre se tumultua com o acúmulo de provas, aulas e trabalhos, é de extrema importância que cada república participe das reuniões, levando e trazendo as discussões para dentro e para fora da república, trabalhando em consonância com as entidades estudantis e participando efetivamente dos rumos do nosso movimento.

Dentro desta linha de pensamento, visando passar as informações existentes e discutir da melhor forma possível os problemas, as entidades estudantis da UFOP convocam o Conselho de Repúblicas e também representantes de pensões para se discutir acerca dos seguintes assuntos:

- 1- Situação do REMOP;*
- 2- Subvenção para moradia;*
- 3- Vagas nas Repúblicas;*
- 4- VI Encontro Nacional de Casas de Estudantes;*
- 5- Novo critério de avaliação do aproveitamento escolar.*

Visando um conhecimento melhor acerca do novo critério de avaliação do aproveitamento escolar proposto pela administração da UFOP e que deverá ser julgado pelo CEPE antes do início do próximo semestre, enviamos cópia deste projeto, explicitando que é necessária uma discussão em cada república acerca deste ponto, para que possamos, caso necessário, gerar novo ante-projeto.

O Conselho será realizado dia 05-06 (sexta-feira) às 19:30 h no CAEM.

- Todas as repúblicas ao Conselho!

OBS: dia 04-6 às 19:30 horas será realizado no Salão Nobre da Escola de Farmácia, dando encaminhamento ao Dia de Defesa das Universidades Federais, um debate aberto com a participação da Administração da UFOP, bem como de professores universitários, acerca do projeto de ensino pago do MEC e dos problemas da Universidade – Participe!.

Ouro Preto, 03 de junho de 1981”

“CARTA ABERTA À POPULAÇÃO

Esta carta tem como objetivo esclarecer à população os motivos pelos quais estamos em greve, deixando bem clara a nossa situação.

Muitas pessoas na cidade pensam que nós, estudantes, temos casa e comida de graça. Na realidade verdade é bem diferente. Apesar de possuímos as repúblicas da Universidade, cerca de 750 estudantes (50%) pagam aluguéis caríssimos, visto que não existem moradias suficientes para todos. Este fato agrava-se ainda mais devido às circunstancias em que se encontra Ouro Preto hoje, por exemplo:

- expansão da Alcam, e conseqüentemente acarretando um aumento de funcionários.
- aumento do número de vagas na Escola Técnica.
- abertura de novos cursos na Universidade.
- muitos estudantes que para aqui se dirigem, a fim de prepararem para o vestibular, matriculando-se nos cursinhos.
- o fato de não se construir novas casas em Ouro Preto (Patrimônio Histórico Mundial), ficando muita gente para poucas casas
- preço de aluguéis liberados, fazendo com que aqueles que alugam casas carreguem nas costas a inflação provocada pelo próprio governo.

E o que tudo isto significa para a população de Ouro Preto? Significa que, se nós conseguirmos que se construa moradia para todos os estudantes, por um lado serão desocupadas um grande número de casas e, por outro, acarretará a queda do preço dos aluguéis fazendo com que os trabalhadores e a população em geral não tenha que pagar aluguéis tão exorbitantes.

Uma outra reivindicação nossa é a abertura do restaurante do Morro do Cruzeiro (que já está pronto, faltando alguns reparos), visto que o REMOP foi projetado para atender 300 pessoas por refeição e hoje atende, em média, 1200, colocando em risco a saúde de todos, em face das péssimas condições de higiene e diminuição na qualidade da comida. No entanto, a Reitoria não abre este restaurante, porque nós, estudantes, queremos administrá-lo, baseados na experiência que temos no REMOP, adquirida em 22 anos de trabalho.

Por isto tudo, pedimos o apoio da população, pois nossas reivindicações são justas e por elas lutaremos até a vitória.

- Pelo ensino público e gratuito para todos

D.A. Escola de Minas

C.A. Livre Farmácia

D.A. Mariana

Pró-Entidade Nutrição”.

**CARTA AOS PROFESSORES
E O PORQUÊ DE NOSSA GREVE!**

Pelo que sabemos, a maioria ou a quase totalidade dos Senhores não têm em boa conta a greve que encaminhamos. Dado isto, caso exista alguma dúvida, tentaremos esclarecê-la de uma vez por todas.

A partir de uma ampla discussão com todos os estudantes, que não durou um dia, tampouco dois, mas um ano e meio, vimos acumulando toda sorte de análise sobre os nossos problemas mais sentidos e que são hoje principalmente moradia e restaurante (temos também na ordem do dia a qualidade de ensino, a estrutura do poder, a democracia na Universidade etc).

*Ano passado, quando levantávamos o problema do restaurante do MC., o Sr. Reitor dizia “A administração será vossa”. Hoje isto é esquecido e negado. **Temos sim, como central, a administração do restaurante pelos estudantes porque conquistamos este direito e lutaremos por ele até que nossas forças se extingam. Mas existem também agravantes como a superlotação do REMOP, que pode gerar surtos de intoxicações e contaminações, com conseqüências imprevisíveis e que saberemos muito bem a quem atribuir tais responsabilidades.***

Quando levantávamos, ano passado, o problema da moradia, o Sr. Reitor dizia: “Eu construirei alojamentos para mil e quinhentas pessoas”. Hoje isto cai no esquecimento e os Senhores, principalmente aqueles que moram aqui em Ouro Preto, conhecem muito bem a exorbitância dos aluguéis, o que para os estudantes se torna insustentável.

Este semestre, a partir de uma Assembleia Geral, os estudantes da UFOP deram acabamento a um bloco de reivindicações que foram: transporte para os estudantes da unidade de Mariana, construção urgente de moradias em quantidade suficiente para solucionar o problema (existem hoje cerca de 800 alunos sem moradia gratuita), abertura a mais rápida possível do restaurante do MC., com a administração pelos estudantes.

Numa reunião com os estudantes, o Sr. Reitor disse “Não” ao transporte para Mariana: diante das moradias, pateticamente sugeriu que talvez, possivelmente, construiria 10 casas no Morro do Cruzeiro. O restaurante seria aberto apenas em fevereiro de 82. Ora, é bom que fique claro que não estamos aqui para nos submetemos às vontades e às decisões da administração sobre quaisquer pontos. Estamos aqui, inclusive, para exigir soluções sobre problemas que consideramos importantes e por isso, os estudantes, democraticamente reunidos, democraticamente discutindo, democraticamente decidiram (goste ou não o Reitor) paralisar as aulas para negociar as soluções destes problemas. (falha no documento). Tanto é que em muitos pontos avançamos. Porém estas (falhas no documento...não podem ser (falha no documento), pois, de ambas as partes, percebíamos o (palavra não compreendida) conseqüente e democrático que contribuía para um desfecho satisfatório da greve. Queremos o prosseguimento das negociações e não

podemos, por hipótese alguma, admitir os obstáculos colocados pela Reitoria.

Senhores, queremos voltar às aulas sim, mas queremos nossos problemas solucionados segundo nossos interesses. E quando voltarmos às atividades acadêmicas, queremos nossas aulas, nossas provas e conclamamos os Senhores a nos atender.

Diretório Acadêmico da Escola de Minas – C.A. Livre Farmácia – DA Mariana Pró-Entidade Nutrição.”

“CARTA AOS PROFESSORES

Hoje, um segmento desta comunidade universitária, os estudantes, paralisam as aulas, e por acharmos de suma importância que todos os segmentos tenham, com absoluta clareza, os motivos que nos levaram a isto, vimos, através desta, realçar a justeza de nossos objetivos e deixar claro — principalmente para os Senhores professores — que entramos em greve sim, não porque gostamos, pois sabemos muito bem que a greve prejudica a nós próprios. Mas quando é preciso defender nossos interesses, em última instância, não vacilamos em utilizar para a luta este instrumento. E, quando decidirmos pela volta às aulas, reivindicaremos dos Senhores que estas nos sejam dadas, posto que são para nós fundamentais.

Cabe aqui fazermos um parentesis para lembrar o movimento dos professores universitários, no ano passado, onde vieram a paralisar as aulas na quase totalidade das Universidades federais do País, uma luta por salários melhores, melhor ensino, mais verbas e que tanto nos sensibilizou e com o qual estivemos inteiramente solidários.

Ao fazermos uma incursão pela história do movimento estudantil em Ouro Preto, veremos muito dos Senhores, que hoje são professores. lutando por melhorar as condições de ensino e assistência aos estudantes em muitas oportunidades, como em 1945, em 1947, em 1968. e em tantas outras. O fato é que quem está na condição de estudante hoje somos nós, e somos nós que temos que responder às questões, às solicitações que a História nos coloca.

Estaremos atirando na lata do lixo a luta travada por muitos dos Senhores para conseguir o REMOP e a administração autônoma dos estudantes sobre ela. Lutaremos agora para conseguir a abertura do Restaurante do Morro do Cruzeiro com os estudantes à frente da administração. Este foi, de direito, conquistado ao longo da história, e este é o momento que lutaremos para que seja preservado. E bom lembrarmos que dentro da estrutura autoritária que a universidade exhibe hoje, este é o único e pequeno setor onde nós, estudantes de Ouro Preto, exercemos o poder (e temos sabido demonstrar nossa competência neste aspecto) e nessa perspectiva torna-se claro que a conquista do restaurante do Morro do Cruzeiro é uma extensão da conquista sobre o REMOP. Estaremos também atirando na lata de lixo a luta por muitos dos Senhores para conseguir moradias gratuitas, se não lutarmos agora para que este problema que tanto nos angustia seja atacado vigorosamente, de tal sorte a ser de uma vez por todas equacionado.

Senhores, vimos, com a maturidade e a segurança em que se apóiam nossos interesses e idéias, conclamá-los, bem como a nossos iguais, que se solidarizarem conosco. — Assembléia Geral da UFOP”.